



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15948 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

FABRICAÇÃO DE TÁTICAS PARA O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA: UM OLHAR SOBRE OS ALUNOS DO 2º ANO DE UMA TURMA MULTISSERIADA DO CAMPO.

Águida Nayara da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Agência e/ou Instituição Financiadora: FACEPE e IFSertãoPE

FABRICAÇÃO DE TÁTICAS PARA O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA: UM OLHAR SOBRE OS ALUNOS DO 2º ANO DE UMA TURMA MULTISSERIADA DO CAMPO.

1 INTRODUÇÃO

Para esse trabalho, elegemos como objeto de discussão uma turma do 2º ano, a partir da análise da entrevista da professora, dos textos selecionados e pensados por ela, das atividades de leitura e de escrita realizadas e dos momentos de aula. Objetivamos identificar as “táticas” fabricadas pela professora no processo de ensino da leitura e da escrita, especificadamente de alunos do 2º ano de uma turma multisseriada do campo. Selecionamos esse grupo de alunos por estarem iniciando no processo de alfabetização e por sabermos das possíveis dificuldades que professores de turmas multisseriadas enfrentam para ensinar seus alunos a ler e a escrever. Este estudo pretendeu investigar as práticas de ensino de leitura e da escrita desenvolvidas com essa turma, tendo em vista sua heterogeneidade, principalmente em sua composição: diferentes anos escolares e diversos estudantes com conhecimentos muito diversos, sobretudo alunos que ainda não se apropriaram do Sistema de Escrita Alfabética. Inicialmente, traremos a fundamentação teórica, metodologia e, em seguida, a discussão dos dados. Apresentaremos primeiro a entrevista da professora, depois analisaremos e relacionaremos a sua fala com alguns elementos da prática por ela desenvolvida.

Os resultados apontaram que a prática da professora, fundamentada na consideração do nível de conhecimento de seus alunos, fez com que todos eles avançassem. Consequência

das “táticas” fabricadas pela professora, nos modos em que agrupava seus alunos e na abordagem dos textos e atividades selecionados para o ensino da leitura e da escrita.

2 A FABRICAÇÃO DE TÁTICAS NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA EM TURMAS MULTISSERIADAS DO CAMPO

Constantemente, professoras buscam criar e recriar situações de aprendizagem em suas salas de aula para que os seus alunos se apropriem da língua escrita. Contudo, ao longo dos anos, estudos têm revelado que o ensino da língua e da escrita não é uma tarefa simples (ROCKWELL, 1985; MORAIS, 2012; SOARES, 2015; SOUZA 2016), mas sim complexa, merecedora de um “olhar” específico e diferenciado da pesquisa para cada prática.

O olhar torna-se ainda mais específico por se tratar de uma prática docente que planeja o ensino da língua escrita atrelando-o ao tratamento da heterogeneidade, encontrada em uma turma multisseriada do campo. Entendemos que todas as turmas são heterogêneas, mesmo as seriadas ou cicladas, cada estudante possui seu tempo e nível de aprendizagem, além dos aspectos externos que influenciam o processo de aprendizagem por meio das diversas experiências sociais. Contudo, uma turma multisseriada do campo assume oficialmente seu caráter marcante de heterogeneidade, diferente das turmas seriadas ou cicladas, que procuram atender o princípio de estudar em um mesmo espaço alunos que pertencem ao mesmo ano de curso do ensino fundamental. Além da diversidade de níveis de aprendizagem, existe a diversidade de anos de escolaridade: várias turmas do ensino fundamental estudando no mesmo espaço, com aulas ministradas por um professor. Nesse espaço, os professores são impelidos a encontrar maneiras para lidar com grupos bastante heterogêneos, não só quanto a aspectos culturais gerais, mas também quanto à idade e ao tempo de escolaridade (LEAL, et. al. 2016)

É nesse contexto que lançar o olhar para o cotidiano da escola, espaço onde são fabricadas práticas singulares de ensino, pode ajudar a desvelar e a compreender os fatores que influenciam e, por vezes, determinam a “fabricação” das “táticas” utilizadas pelos professores ao construírem as suas práticas de ensino com a língua escrita. Para Certeau (2014) as “táticas”, isto é, o fazer diário, resistem às “estratégias” que impõem modelos e regras a serem seguidas, desviando a ação, a intenção docente segue aspectos pertinentes ao interesse de quem executa a ação, “maneiras de fazer”, no caso do contexto escolar, a prática docente, resiste, recriando, pensa e realiza novas ou outras possibilidades de ação. É preciso, portanto, especificar esquemas de operações, podendo se distinguir “estilos” ou “maneiras de fazer”. Com isso, buscamos na verdade, “desvendar”, as representações que a professora e seus

alunos construíram em relação ao meio social em que vivem e compartilham experiências todos os dias. Identificando o pensamento referente as atividades que exercem e às ações postas em prática no exercício diário em relação ao ensino da leitura e da escrita em uma turma multisseriada, com foco nos alunos do 2º ano. Captando as lógicas das suas ações. É nessa perspectiva, pois, que a invenção do cotidiano descrito por Certeau nos ajuda a compreender como a professora apreende e (re) cria em sua sala de aula a cultura que lhes é imposta; podendo nos ajudar, ainda, a desvelar os fatores que influenciam e, por vezes, determinam a “fabricação” das “táticas” utilizadas por ela ao construir a sua prática pedagógica para o ensino da leitura e da escrita.

2.1 Procedimentos Metodológicos

Nossa abordagem metodológica foi de caráter qualitativo e teve como instrumentos de coleta de dados a observação participativa, uso de diário de campo, gravação em áudio das aulas, fotografias dos recursos didáticos e de momentos das aulas. A escola campo de pesquisa está localizada no município de Lajedo, na região do agreste do Estado de Pernambuco, realizada no ano de 2018. Foram observadas 21 (vinte uma) aulas, ocorridas no período da manhã das (7h30min às 12h) utilizamos também de entrevistas semiestruturadas e minientrevistas com o intuito de conhecer a professora acerca de seu perfil profissional e como planejava suas aulas, selecionava textos, atividades e materiais didáticos que foram usados. Durante as perguntas mostrávamos as atividades e os textos abordados em sala de aula e a professora através das perguntas e da observação de suas propostas falava sobre sua prática. Para a pesquisa colocamos nomes fictícios nos alunos e na professora.

Ariane, a professora da pesquisa, possuía 23 anos de experiência docente em escolas do campo da rede pública municipal de ensino de Lajedo, teve experiências como supervisora do programa alfabetizar com sucesso da rede estadual de Pernambuco, bem como coordenação e gestão de escola. Sua formação docente iniciou com o curso de normal médio, em seguida fez pedagogia, especializando-se em psicopedagogia, chegando a ministrar aulas em uma faculdade privada. Sua turma era composta por 13 alunos do 2º, 3º, 4º e 5º anos. Esse trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado.

2.2 Organização para o ensino da leitura e da escrita: agrupamentos e a seleção de textos e atividades

Para análise dos resultados, utilizamos dos trechos da entrevista feita a

professora direcionado aos alunos do 2º ano que se encontravam em processo de alfabetização, procuramos também, apresentar as propostas planejadas para o 2º ano, como também atividades e momentos que foram comuns a toda turma, visando analisar a participação do 2º ano nesses momentos pensadas pela professora.

A turma do 2º ano era composta pelo grupo – 01 alunos que estavam se apropriando do sistema de escrita alfabético e o grupo – 02 alunas que já tinha consolidado esse conhecimento, e os alunos do 3º, 4º e 5º anos. Esse agrupamento foi sendo constituído aos poucos, pois o estudo piloto de 2017, revelou que a professora agrupava a turma de forma diferente, trabalhava atividades e momentos com o 2º e 3º ano, e momentos com 4º e 5º ano. Como a turma continuou com a professora no ano de 2018, saindo os alunos do 5º ano e entrando os do 2º ano, a professora reagrupou a turma para atender as necessidades de aprendizagem, ou seja, o 3º, 4º e 5º que já caminhavam com a leitura e com a escrita a professora agrupou-os por conhece-los e estarem em um nível de conhecimento parecidos, já o 2º ano precisaria de uma assistência maior, pois era um grupo que nunca havia estado em sua sala e que precisavam aprender ler e escrever.

Tal “tática” mobilizada pela professora, buscava atender ao nível de aprendizagem dos seus alunos, pois Amadeu e Arthur do 2º ano, caminhavam na consolidação dos conhecimentos referentes a grafia-som das sílabas nas palavras, transição da letra bastão para cursiva, organização e rapidez na escrita de palavras no espaço utilizado para as atividades escritas no seu caderno, produção e leitura de textos pequenos, dentre outros. Algumas atividades de leitura como a do texto “A Galinha D’angola” de Vinícius de Moraes foi lida para toda turma, mas orientada com graus de exigência diferentes, como a professora nos explica na entrevista: *Porque Ellen e Janaína tinham mais dificuldade na leitura e escrita de sílabas complexas nas palavras, eu mandava elas lerem as palavras complexas e Amadeu e Arthur as palavras com sílabas simples porque estavam começando a ler. Elas já sabiam ler as palavras com sílabas simples, aí iam para as complexas*, outra “tática” da professora, era promover na mesma atividade a participação de todos os alunos do 2º ano, respeitando seus conhecimentos. Simultaneamente a esse tipo de proposta, várias vezes foi proposto que as duas alunas realizassem a leitura em voz alta para toda turma, pois elas liam com mais fluência. Além das propostas coletivas, a professora planejava para Amadeu e Arthur textos para serem lidos na mesa da professora, bem como algumas atividades de treino da escrita, por ainda estarem no processo de apropriação. O intuito da professora com essas atividades como dito na entrevista era que a partir da cópia de pequenos textos no caderno e exercício da letra cursiva os estudantes pudessem se organizar na escrita de atividades e textos nos seus cadernos, obedecendo a pauta e linhas. Além do fato, desse tipo de exercício possibilitar o desenvolvimento de uma letra legível, uma vez que os mesmos e a professora precisavam entender o que escreviam. Outro aspecto que motivava o trabalho da professora era o fato de que ao memorizar sílabas e

palavras os alunos poderiam fazer uso desses conhecimentos em outros tipos de atividade, como foi proposto na leitura coletiva e compartilhada do texto “A Galinha D’angola”, quando pedia a Amadeu e Arthur que lessem palavras com sílabas e palavras já trabalhadas anteriormente.

Quadro 1 – Algumas propostas realizadas em comum a toda turma.

LEITURA, ESCRITA, E ATIVIDADES REALIZADAS EM COMUM COM TODA TURMA 2º,3º,4º E 5º ANOS	ORIENTAÇÕES PARA O 2º ANO	
	GRUPO-01	GRUPO-02
Leitura de Poemas “A Foca”, “As Borboletas”, “O Convite”	Cópia de palavras e frases em letra cursiva no caderno; Leitura em voz alta do Poema “A Foca” na mesa da professora	Leitura em voz alta na mesa da professora do poema “A foca”; Cópia no caderno de perguntas referente ao estudo do texto e resposta das questões
Leitura dos 7 (sete) livros do projeto a influência dos negros na cultura brasileira	Escuta da história lida pela professora	
Jogo Dominó da Culinária	Identificação de novas palavras da culinária afro-brasileira	
Ditado de palavras (reflexão da escrita correta das palavras)	Escrita das palavras ditadas, lentamente pela professora	
Correção coletiva de ditado no quadro	Escrita da palavra “SEU” no quadro com letra cursiva;	Escrita da palavra “OURO” no quadro
Ditado de texto	Ditado Mudo	Ditado de texto
Produção de texto a partir de imagens: “Cebolinha e a fonte dos desejos”	Escrita de nomes de objetos e completar espaços em que faltava as letras do alfabeto	Produção de texto
Produção de texto descritivo	Cruzadinha	Produção de texto descritivo

Além dos momentos específicos para o 2º ano, a professora promovia momentos em que todos participavam da mesma proposta como os momentos de leitura de livros infantis no início das aulas, ditados de palavras com reflexão da escrita correta das palavras, identificação de palavras no jogo dominó da culinária, dentre outros momentos. Além de trazer outros alunos como foi o caso de Maria e Eduardo do 4º ano para se juntarem ao grupo – 02, do 2º ano. Outra “tática” fabricada pela professora, colegas que não eram do mesmo ano, mas que na atividade proposta se encontravam em níveis de conhecimento parecidos para realizarem a mesma atividade. Na correção coletiva do ditado no quadro, cada aluno escrevia uma palavra e juntos todos verificavam possíveis erros e acertos.

A professora sempre pedia que eles lessem os enunciados das questões que eram copiadas do quadro para o caderno, além de ler em voz alta e para ela as respostas das questões. A professora fomentava em sua rotina o incentivo à leitura de livros infantis feita pelas próprias crianças em suas mesas, antes ou depois das atividades, ou dos momentos que antecipavam ou finalizavam as aulas, livros escolhidos pelas crianças no – varal literário - dentro da sala de aula.

O ditado mudo para Amadeu e Arthur, (...) *passava para desenvolver a escrita deles, e eu ver como estavam escrevendo.* Amadeu e Arthur faziam as atividades diferentes porque

ainda não acompanhavam as duas colegas Ellen e Janaina, por conta do grau de dificuldade e o nível de aprendizagem, (...) *you pass the same thing, but finishes that each one learns differently, one gets faster, another takes longer, it's like that, people have to go according to the development of each one of them.*

Quando perguntamos sobre o uso de imagens para produção de texto: *ao verem a figura ajuda a despertar a imaginação, eu queria ver o que eles podiam produzir em forma de frases a partir das gravuras.* E em seguida perguntamos: *Por que frases e não texto? Porque eu começo primeiro com sílabas, depois palavras, frases e texto.* Embora a professora nos apresente na entrevista que ensina seus alunos a ler e escrever dessa maneira, percebemos em sua prática que esses elementos, dentre outros são incluídos em sua prática, para ensinar seus alunos a ler e a escrever, eles não fundamentam sua prática, mas sim a integram, a variedade de textos abordados em sala para diversos objetivos foi pujante em sua sala de aula, a leitura e a escrita de textos diversos foi o elemento norteador que perpassou os níveis de aprendizagem de todos os seus alunos. A professora propôs também pequenas produções de textos com o auxílio de imagens, como também atividades de completar frases de uma história com palavras pensadas e selecionadas pelas próprias crianças. Para Morais (2012), pedir as crianças principiantes para ler frases é uma oportunidade para verificar como ela começa a compreender que as palavras escritas se encadeiam em relações que definem os planos sintáticos e semânticos. Assim, sem transformar a leitura e produção de frases numa meta em si, julgamos que esse tipo de atividade promove num nível microtextual que seria a capacidade inicial do aprendiz para processar o discurso escrito, em lugar de ler e compreender palavras isoladas.

Ao perguntamos sobre a atividade com o texto “Era uma vez uma fazenda linda”, a professora nos disse que sua intenção era que: *Ellen e Janaina Localizassem palavras dentro do texto, porque elas sabiam ler, para começarem a identificar informações no texto.*

Foi desenvolvido um projeto didático, e dentre as atividades proposta a professora solicitou que os alunos do 2º ano realizassem uma atividade com palavras iniciadas com a letra “L” de LÊLÊ, personagem principal do livro: “O cabelo de Lelê”. Perguntamos a professora, por que nessa atividade ela incluiu os quatro alunos? Ela nos respondeu: *Entreguei para os quatro, para ver se Amadeu e Arthur passa a acompanhar Ellen e Janaina do 2º ano. Eu passo atividades diferentes, mas há momentos que passo uma atividade para todos para saber se Amadeu e Arthur alcançam.* Nessa atividade percebemos a ajuda mútua entre as crianças, pois para Ellen e Janaina a atividade era realizada sem dificuldade, mas para Amadeu e Arthur era exigido um pouco mais deles. Era notório ver no rosto de Amadeu motivação para realização da atividade, mesmo com um pouco de dificuldade, era como se ele sentisse que alcançaria a proposta, além da satisfação de fazer a mesma atividade proposta a suas colegas de ano que já sabiam ler e escrever. Com a atividade os estudantes puderam refletir sobre o som e grafia da letra inicial das palavras escritas com a letra L. Já na proposta de preenchimento de uma cruzadinha com o nome dos ingredientes de uma feijoada, as estudantes Janaina e Ellen conseguiram, mas com um pouco de dificuldade, a turma demorou

mais que o de costume na realização da cruzadinha, mas fizeram com empolgação e apresentaram estarem se divertindo com a proposta. Maria do 4º ano ajudou Amadeu e Arthur do 2º ano a fazer a cruzadinha e Elma também do 4º ano ajudou Janaína do 2º ano. A professora segue o pensamento de Vygotsky (1984) no que tange a zona de desenvolvimento proximal, as atividades pensadas tanto para Amadeu como para Arthur, assim como para Ellen e Janaína consideram o nível desenvolvimento real, que seria o conhecimento que os estudantes possuem sobre a língua escrita. E por meio das atividades propostas e ajuda da professora e dos colegas de ano e de sala é incidido no nível de desenvolvimento potencial, possibilitando avanços na aprendizagem de novos conhecimentos referente a língua escrita. Criando um espaço de cooperação e respeito a diversidade de níveis de conhecimento entre os alunos em sala.

3. AO FINAL

A prática da professora fundamentada na consideração do nível de conhecimento de seus alunos fez todos eles avançarem. Consequência das “táticas” fabricadas pela professora, nos modos em que agrupava seus alunos, organizados nos três grupos (2º ano: grupo-1 e o grupo-2, e o grupo do 3º, 4º e 5º ano). Outra tática era promover na mesma atividade a participação de todos os alunos do 2º ano, respeitando seus conhecimentos e momentos aonde todos os alunos da turma puderam participar das mesmas propostas. Os textos e atividades selecionados para ensino da leitura e da escrita para o grupo – 01 envolviam questões bastante sistemáticas, como escrever de forma legível e com letra cursiva, copiar palavras e pequenos textos em sua maioria compostas por sílabas simples e lê-las em voz alta para a professora, e ditados de palavras e frases para leitura em voz alta. O grupo-02- Ellen e Janaína, a professora propunha atividades de leitura como, produção, leitura e localização de informação nos/de textos, além de incluir esse grupo no outro grupo formado pelo 3º 4º e 5º ano. Ellen e Janaína serviam como andaimes, entre o grupo - 01 o e o grupo do 3º, 4º e 5º anos, ajudavam Arthur e Amadeu ao mesmo tempo que avançavam com o grupo do 3º, 4º e 5º contribuía com aqueles que ainda não liam com fluência e nem escreviam com compreensão. Era um grupo que transitava entre os dois grupos.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel. de. **A invenção do Cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LEAL, Telma Ferraz; SÁ, Carolina Figueiredo de; SILVA, Elaine Cristina Nascimento (ORGS). **Heterogeneidade, educação e linguagem em contextos do campo e da cidade**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2016. 186 p.: il.

MORAIS. Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

OLIVEIRA. Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**, Recife: Bagaço, 2005.

ROCKWELL, Elsie. Os Usos Escolares da Língua Escrita. In: **Cadernos de Pesquisa**. (52): 85 a 95, 1985.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2015.

SOUZA, Sirlene Barbosa de. **O “savoir-faire” dos professores dos anos iniciais no ensino da língua escrita e nos usos do escrito no Brasil e na França**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Palavras-chave: Fabricação de Táticas. Alfabetização. Multisseriação.
